



## Contraeaecum pelagicum E O SEU GRAU DE PARASITISMO EM ESÔFAGO E ESTÔMAGO DE Spheniscus magellanicus

**BASSI, Paula Boeira<sup>1</sup>; CAPPUA, Gabrielle de Ávila<sup>1</sup>; ADORNES, Andréia Corrado<sup>2</sup>; CANABARRO, Paula Lima<sup>2</sup>; SILVA-FILHO, Rodolfo Pinho<sup>2</sup>; MÜLLER, Gertrud<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)  
[paulabassi\\_vet@hotmail.com](mailto:paulabassi_vet@hotmail.com); [gabriellecappua@yahoo.com.br](mailto:gabriellecappua@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Centro de Recuperação de Animais Marinhos - Museu Oceanográfico "Prof. Eliézer de C. Rios",  
Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
[andreacram@bol.com.br](mailto:andreacram@bol.com.br); [paulete\\_oceanofurg@yahoo.com.br](mailto:paulete_oceanofurg@yahoo.com.br); [rps cram@hotmail.com](mailto:rps cram@hotmail.com)

<sup>3</sup>Departamento de Microbiologia e Parasitologia do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas (DEMP-IB-UFPEL)  
[gertruda@ufpel.tche.br](mailto:gertruda@ufpel.tche.br)

### **Introdução**

Contraeaecum pelagicum Johnston & Mawson 1942 (Nematoda, Anisakidae) é um parasito encontrado em trato gastrointestinal de peixes, aves e mamíferos piscívoros. No Brasil foi citado por VICENTE *et al.* (1995) parasitando o intestino de pingüim-de-magalhães (Spheniscus magellanicus).

GARBIN *et al.* (2007), examinaram 20 pingüim-de-Magalhães (Spheniscus magellanicus) da Península Valdés e quatro do Mar del Plata e fizeram a primeira citação de C. pelagicum nessa espécie parasitando esôfago, estômago e intestino, na Argentina.

As ações antrópicas que vêm alterando os ecossistemas fazem com que muitas espécies, que ainda não foram descobertas pela ciência, possam desaparecer sem ao menos terem sido descritas. Os parasitos que vivem em íntima associação com seus hospedeiros sofrem a pressão exercida sobre estes, pois uma vez havendo a extinção da espécie hospedeira haverá, por consequência, o desaparecimento da espécie do parasito por falta de estudos nesta área.

Este trabalho tem como objetivo verificar a presença e grau de parasitismo deste nematóide em pingüim-de-Magalhães (S. magellanicus) que é a espécie de maior ocorrência em águas brasileiras. Estas aves habitam as zonas costeiras da Argentina, Chile e Ilhas Malvinas (Falkland Islands). Contudo, alguns exemplares podem chegar à costa do Brasil por correntes marinhas frias de Falkland chegando muito debilitados, fracos e desidratados, apresentando feridas e até contaminados por óleo, além de um grande número de indivíduos mortos. Estas adversidades ocasionam severos desequilíbrios orgânicos favorecendo o estabelecimento e/ou desenvolvimento de doenças infecciosas e parasitárias.

### **Material e métodos**

Em 2005 e 2006 foram recolhidos, em monitoramentos de praias, da Lagoa do Peixe ao Chuí, Rio Grande do Sul, pingüins da espécie *Spheniscus magellanicus* mortos, dos quais foram extraídos e mantidos congelados os esôfagos, estômagos e intestinos, sendo posteriormente examinados para coleta de parasitos, os quais foram processados em AFA quente e mantidos em álcool 70°GL, no Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM) no Museu Oceanográfico Eliézer de Carvalho Rios, Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) Rio Grande-RS.

No Laboratório de Parasitologia de Animais Silvestres (DEMP-IB-UFPel) foram analisadas 79 amostras, quatro do esôfago e 75 do estômago, para contagem, sexagem, clarificação em lactofenol e montagem entre lâmina e lamínula para identificação. A intensidade média de parasitismo foi calculada segundo MARGOLIS *et al.* (1982).

## Resultados e Discussão

*Contraecaecum pelagicum* foi encontrado em esôfago (1,6%) e estômago (98,4%) dos pingüins, ambos os órgãos continham formas adultas e larvais. A maior percentagem de machos e fêmeas ocorreu no estômago, no entanto, no esôfago predominaram as formas jovens (tabela 1). Entretanto, na Argentina, GARBIN *et al.* (2007), encontraram parasitos adultos somente no estômago da mesma espécie de pingüim e formas larvais no esôfago, estômago e intestino.

Tabela 1 – Percentual de parasitismo por *Contraecaecum pelagicum* relacionado ao sexo em esôfago e estômago de *Spheniscus magellanicus*

	Esôfago	Estômago
Machos	12,06%	24,34%
Fêmeas	23,23%	41,63%
Formas jovens	64,17%	34,03%

A tabela 2 mostra a intensidade média de parasitismo por órgão, observando-se que a maior intensidade ocorreu no estômago com 73,01 fêmeas; 42,69 machos e 59,65 formas jovens.

Tabela 2 – Intensidade média de parasitismo por *C. pelagicum* em *Spheniscus magellanicus*

	Esôfago	Estômago
Machos	6,25	42,69
Fêmeas	11,5	73,01
Formas jovens	31,75	59,65

A intensidade média de parasitismo relacionado ao estágio de desenvolvimento de C. pelagicum em pingüim-de-magalhães foi de 113,04 adultos e 59,76 formas jovens, assemelhando-se aos dados de GARBIN *et al.* (2007) quanto aos adultos (149), no entanto, a intensidade média de formas jovens foi muito maior (283) nos pingüins da Argentina.

Não foram encontrados parasitos no intestino, discordando de VICENTE *et al.* (1995) e GARBIN *et al.* (2007).

### **Conclusão**

Contraecaecum pelagicum foi a única espécie de parasito encontrada em S. magellanicus recolhidos na costa brasileira, entre Lagoa do peixe e Chuí-RS.

Os resultados obtidos neste trabalho sugerem a necessidade de novos estudos, devido a escassez de relatos e literatura em relação a helmintofauna de S. magellanicus, além de desenvolver estratégias de manejo preventivo nesses animais.

### **Referencias Bibliográficas**

GARBIN, L.E.; NAVONE, G.T.; DIAZ, J.L.; CREMONTE, F. - Further study of Contraecaecum pelagicum (Nematoda: Anisakidae) in Spheniscus magellanicus (Aves: Spheniscidae). **The Journal of Parasitology**, vol.93 (1), p.50-143. 2007.

MARGOLIS, L.; ESCH, G W.; HOLMES, J. C.; KURIS, A. M.; SCHAD, G. A. The use of ecological terms in Parasitology. **Journal of Parasitology**, v.68, n.1, p.131-133. 1982.

SANTOS, C.P. - A nematode parasite of the penguin Spheniscus magellanicus (Forster) (Ascaridoidea, Anisakidae) – **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Apr-Jun, p.7-233.1984.

SALES, I.S.; BARBOSA, L.; SANTOS, C. P. - Análise parasitológica de fezes de Spheniscus magellanicus (Pingüim de Magalhães) encalhados na costa do Espírito Santo, Brasil - 12<sup>o</sup> Encontro de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes - **Abstracts**, p. 26. 2007.

VICENTE, J.J.; RODRIGUES, H.O.; GOMES, D.C.; PINTO, R.M. Nematóides do Brasil. Parte IV: Nematóides de aves. **Revista Brasileira de Zoologia**, v.12, supl.1, p.1-276,dez. p.51. 1995.

YAMAGUTI, S. Systema Helminthum. The Nematodes of Vertebrates, v.3, **Interscience Publishers**, Inc. Ed, New York, USA. p.1575. 1961.